



*Escola de Líderes de Jovens*

## **A Unção do Espírito Santo**

### **LIÇÃO 2**

*Rua Morubixaba, 75 - Iguaçu - Ipatinga/MG - Fone: 3822-2475*

#### **A UNÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO**

A fim de entendermos plenamente o Antigo Testamento, precisamos usar também o Novo Testamento. As Escrituras do Novo Testamento são como uma "lente" que freqüentemente ajuda a dar foco e clareza às Escrituras da *Antiga Aliança* ("Testamento").

O Novo Testamento explica que o Antigo Testamento (a *Antiga Aliança* ou *Antigo Acordo*) da Lei é a Palavra de Deus (Mt 5:17, 18; 2 Pe 1:20, 21). Contudo, vivemos agora sob a *Nova Aliança* ("testamento" ou "acordo") da graça e da salvação através da fé em Jesus Cristo como Salvador. Não vivemos mais sob a Antiga Aliança da Lei e ***não conseguimos alcançar a salvação através das nossas próprias obras*** (Gl 3:21-25).

A Nova Aliança **substituiu** a Antiga Aliança (veja Hebreus Capítulos 7 e 8). Esta Nova Aliança cumpre a Antiga Aliança (Mt 5: 17,18; Lc 24:25-27) e estabelece *"um novo e vivo caminho"* (Hb 10:20) como base para o relacionamento do homem com Deus.

Contudo, as Escrituras do Antigo Testamento ainda fazem parte da eterna Palavra de Deus (Is 40:8). À medida que estudamos a Antiga Aliança, ainda podemos aprender muitos princípios importantes que podem ser aplicados à nossa vida sob a Nova Aliança.

Assim sendo, podemos ter valiosas revelações sobre a **unção do Espírito Santo** que agora encontra-se disponível aos crentes, estudando as figuras ou "tipos" de unção prefigurados no Antigo Testamento.

#### **1. Origem da Palavra "Ungir"**

A palavra hebraica referente a **"ungir"** no Antigo Testamento é *masah*, e é usada 69 vezes. Esta palavra significa aplicar óleo, derramando-o, espalhando-o ou esfregando-o sobre o objeto ou indivíduo que está sendo ungido.

A prática da unção era comum entre muitas culturas e povos do antigo Oriente Médio. Esta prática tinha um uso tanto comum quanto sagrado. Por exemplo, a unção de convidados como um ato de hospitalidade era feita até mesmo nos dias de Jesus (SI23: 5; Lc 7:46; Jo 12:3).

Contudo, a prática da unção tinha um uso muito mais profundo no Antigo Testamento para o povo de Israel. Encontramos a unção pela primeira vez quando Jacó transformou num memorial o seu primeiro encontro com Deus... Jacó ungiu a pedra sobre a qual ele havia colocado a sua cabeça enquanto sonhava (Gn 28: 10-18).

Mais tarde, o óleo era usado para se ungir o altar e outros objetos usados na adoração a Deus no Tabernáculo (Êx 30:26-29; Lv 8: 10,11). Os sacerdotes também eram ungidos com óleo (Êx 28:41; 30:30; Lv 8:12): (Também havia uma unção com sangue de carneiro para os sacerdotes, a qual examinaremos mais tarde neste artigo, ao estudarmos as prefigurações do Antigo Testamento referentes à unção.)

A prática da unção também estendia-se aos reis (1 Sm 9: 16; 15:1; 16:3, 12) e ocasionalmente aos profetas (1 Rs 19:16).

## **A unção era usada para três importantes propósitos no Antigo Testamento.**

### **1. Em primeiro lugar:**

Ela era usada para se *consagrar*: separar para um uso santo, como em certos objetos físicos. Isso incluía a *autorização* do objeto para o serviço a Deus (por exemplo, os implementos usados no Tabernáculo para a adoração - Êx 30: 26-29).

### **2. Em segundo lugar:**

O ato de se ungir, muito embora sendo feito por um agente humano, era considerado como que sendo feito por Deus. Um claro exemplo disto é quando Samuel ungiu tanto a Saul como a Davi para servirem como reis sobre Israel (1 Sm 10:1; 16:12, 13; 2 Sm 12:7). Essa unção representava a escolha e o chamado de Deus de um indivíduo para que ele fosse o Seu servo designado.

### **3. Em terceiro lugar:**

A unção era, em alguns casos, acompanhada por uma capacitação divina. Isso era de Deus e estava diretamente associado com a realização da tarefa que Deus havia designado à pessoa que estava sendo ungida. (Veja 1 Samuel 16:1-13; 2 Reis 2:9-15.)

## **Origem da Palavra "Messias"**

Esta palavra é proveniente da raiz "*masah*", da palavra hebraica "*masiah*", que foi traduzida como "**messias**", e significa "o ungido". Ela é usada 39 vezes no Antigo Testamento para se identificar uma grande gama de indivíduos. O uso mais óbvio é referente **ao Messias** - Jesus, o Filho de Deus (Is 9:7; 11: 1-5; Isaías Capítulo 53). No entanto, essa palavra também é usada para se designar os reis de Israel em 1 e 2 Samuel e nos Salmos. É usada principalmente para se indicar a linhagem real de Davi (SI 2:2; 18:50; 84:9; etc.).

## A UNÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

Três palavras diferentes são usadas no Novo Testamento com relação a "ungir". Cada uma destas palavras revela um aspecto diferente da unção:

**1. Aleipho** (usada 8 vezes): esfregamento verdadeiro e físico de um óleo ou unguento. (Veja Marcos 6: 13; Lucas 7:38, 46; Tiago 5:14.) Em Tiago 5:14, a unção **não** tinha um propósito medicinal. Ao contrário, ela era um símbolo tanto da presença do Espírito Santo como da consagração do enfermo para se pedir com fé a cura de Deus.

**2. Chrio** (usada 5 vezes): indica uma designação ou comissão especial de Deus que separa a(s) pessoa(s) para se cumprir uma dada tarefa. (Veja Lucas 4:18; Atos 10:38; 2 Coríntios 1:21; Hebreus 1:9.)

**3. Chrisma** (usada 3 vezes): uma capacitação pelo Espírito Santo para sabermos o que é verdadeiro e certo; o poder do Espírito Santo operando em conjunto com a Palavra de Deus no coração do crente.

### O Ungido

Já aprendemos que "messias" significa "o unguento". Os Evangelhos do Novo Testamento não deixam nenhuma dúvida de que Jesus de Nazaré era (e é) O Messias, O Ungido! Jesus foi (e é) unguento para uma missão ou propósito específico.

Na linguagem grega original do Novo Testamento, Jesus é chamado de "*o Cristo*" ou "*Jesus Cristo*". "Jesus" é um nome, mas o termo "Cristo" é um **título** que significa "o Ungido". Todo o Novo Testamento claramente revela Jesus como sendo o Ungido (Jo 1:41; 4:25, 26).

Os judeus estavam buscando um messias (hebraico referente a "o unguento"), um rei da linhagem real de Davi, que restaurasse a nação de Israel à sua antiga glória, como nos dias de Salomão. Devido a isso, muitos judeus rejeitaram a Jesus. Ele não se encaixava em suas errôneas e incorretas idéias preconcebidas sobre o Messias prometido (Mt 11: 1-19; Jo 6:26-29).

Os judeus não compreenderam que Deus tinha um plano muito maior, que ia além deles (Is 42:5-9; 49:5, 6; At 4:8-12; 13:44-49). Deus deu a eles (e a nós) algo muito maior do que um rei terreno e temporário. Ele deu ao mundo o Rei dos reis, um verdadeiro Salvador para todos, por toda a eternidade - Jesus, o Messias! Toda a glória ao Seu nome!

### Sumário

A unção no Antigo Testamento era um ritual muito significativo. A unção de objetos, sacerdotes, profetas e reis físicos os consagravam aos propósitos de Deus. No entanto, precisamos notar que essa unção era apenas um *tipo* ou *prefiguração* do que Deus cumpriria sob a Nova Aliança.

Sob a Nova Aliança, deveria haver um novo e vivo caminho **para um relacionamento entre Deus e o homem**. Isso foi primeiramente sinalizado pelo envio de Jesus (Jo 7:28, 29), o Filho de Deus, **o Ungido, para realizar o propósito e a missão de Deus** (Jo 3: 14-17). Jesus cumpriu isso, morrendo na Cruz pelos nossos pecados, abrindo assim a porta de salvação a todos os que creriam n'Ele (Rm 10:9-13; Ef2: 1-10; Hb 7:11-25; 9:11-15).

Parte do plano de salvação de Deus-Pai para a humanidade era a provisão de uma ajuda divina aos que cressem em Seu Filho. Os crentes

poderiam ter toda a ajuda e o poder que necessitassem para cumprirem a vontade de Deus para eles.

Assim sendo, quando Jesus havia terminado a Sua obra designada por Deus na terra (Jo 17:4; 19:30), Ele prometeu nos enviar o "**Ajudador**" (Jo 7:37-39; 15:26; 16:5-15). Este "*Ajudador*" (Consolador) é o **Espírito Santo** - Deus-Espírito.

O que havia sido prefigurado por tipologia no Antigo Testamento com o derramamento ou espalhamento de óleo (unção) deveria tomar-se agora uma realidade plena para os crentes em Jesus Cristo no Novo Testamento (Aliança). Isso foi iniciado quando o Deus-Espírito foi derramado no Dia de Pentecoste (Jl 2:28-32; Lc 24:49; At 2: 1-39).

## A NATUREZA DA UNÇÃO

Há muita confusão com relação ao assunto da unção devido a uma falta de ensinamentos e estudos sãos e bíblicos sobre o assunto. Definiremos a unção da maneira como ela nos é revelada nas Escrituras.

Mais tarde, definiremos o que a unção *é* de fato.

Por enquanto, contudo, vamos esclarecer o que a unção **NÃO** é:

### 1. O QUE A UNÇÃO NÃO É

**A. A UNÇÃO NÃO É UMA FORÇA IMPESSOAL OU UM PODER MÍSTICO.** A unção não é como a eletricidade (uma força não viva), nem é algum tipo de poder mágico. Simão, o mágico (At 8:9-25), tinha um tipo de poder (demoníaco), mas ele logo percebeu que o que ele tinha não era nada em comparação com o poder que residia dentro dos apóstolos. A unção de Deus é sobrenatural e espiritual.

**B. A UNÇÃO, DA MANEIRA RETRATADA NAS ESCRITURAS, NÃO É UM SIMPLES EMOCIONALISMO, A DEMONSTRAÇÃO DE UMA PERSONALIDADE FORTE, OU UM ESTILO ESPECÍFICO DE PREGAÇÃO.** Deus freqüentemente toca de fato nossas emoções quando estamos nos movendo no poder da Sua unção. Contudo, a mera demonstração de fortes emoções não significa que a unção de Deus esteja presente. As pessoas podem demonstrar fortes emoções quando estão se divertindo ou praticando esportes. Mas, obviamente, isso não significa que a unção de Deus esteja presente!

Quando um pregador fala em voz alta, ou fica entusiasmado pula para lá e para cá, algumas pessoas acham que ele está ungido. No entanto, a verdadeira unção de Deus pode ser ou não manifestada com ações físicas e externas.

Da mesma forma, a presença da unção de Deus não pode ser "ganha pelo nosso merecimento" ou obtida pela nossa instrução, conhecimento ou organização. Tampouco são os nossos grandes talentos ou capacidades naturais um sinal da unção de Deus. Muito embora nossos talentos humanos e naturais sejam dons de Deus, até mesmo uma pessoa não-salva pode ter e usar os seus talentos. O fato de termos talentos e capacidades não devem ser confundidos com a unção.

É verdade que Deus pode injetar o Seu poder em nossas capacidades, através da Sua unção, para liberá-las além do que poderíamos realizar com as nossas próprias forças, assim como Ele o fez com Salomão (1 Rs 4:29-34). No entanto, nossos talentos e capacidades nunca devem substituir nossa dependência em Deus para a Sua capacitação divina.

A unção proveniente de Deus é divina e sobrenatural, e envolve o **Seu** poder e a **Sua** capacidade!

**C. A UNÇÃO NÃO É SALVAÇÃO.** Todo aquele que se arrependeu de seus pecados e se voltou a Cristo para a salvação tem o Espírito Santo! No entanto, isso não é a mesma coisa que a unção do Espírito Santo.

Vamos analisar as obras do Espírito Santo na salvação:

- Uma pessoa somente pode nascer de novo pela obra e poder do Espírito Santo (Jo 3:3-8; Rm 8:9, 16).
- Uma pessoa é unida sobrenaturalmente ao Corpo universal de Cristo na salvação, o qual é constituído por todos os que têm fé n'Ele para a salvação (1 Co 12:13).

• Uma pessoa é "selada" pelo Espírito Santo na salvação (2 Co 1:22; 5:5; Ef 1: 13,14). A palavra grega referente a "selar" é "arrabon", e significa "garantia" ou "entrada de um pagamento". No entanto, além destas definições simples, encontra-se um significado mais profundo. **Primeiramente**, ser "selado" significa ser marcado como que pertencendo a Deus. É um símbolo vivo de que Deus aceitou o pagamento feito por nós. Este pagamento é o sacrifício de sangue do Filho de Deus pelos nossos pecados (Ef 1:7). **Em segundo lugar**, quando nos achegamos a Cristo em fé para a salvação (Rm 10:9, 10), o Espírito Santo nos é dado como um "depósito" ou "primeira prestação" do investimento de Deus em nós. Este investimento é a garantia (ou promessa) de Deus de que podemos progredir diariamente na vida, alegria, bênção e poder do Espírito Santo até o dia em que Deus nos receber plenamente para Si no Céu! (Fp 1:6; 2 Pe 1:5-11).

A obra e o ministério do Espírito Santo começam em nós e através de nós na salvação. O que recebemos quando somos salvos é apenas o primeiro passo do nosso processo de amadurecimento. A vontade de Deus para **todos** os crentes é que eles se tomem discípulos maduros como Seus filhos e filhas. Isso requer um compromisso constante da nossa parte com relação a um crescimento e transformação pessoal. Precisamos nos entregar diariamente à obra do Espírito Santo em nossa vida à medida que Ele nos convence de pecados, nos disciplina, nos encoraja e nos capacita!

**D. A unção NÃO é a mesma coisa que o Batismo do Espírito Santo.**

Este *batismo* é uma experiência distinta, disponível a todos os crentes em Cristo (Mt 3:11). O batismo do Espírito Santo também não é a mesma coisa que o Espírito Santo vindo para habitar dentro do crente na salvação.

O dom do Espírito Santo foi profetizado pelo profeta Joel mais de 800 anos antes que este dom fosse derramado no Dia de Pentecostes.

(Veja Joel 2:28-32 e Atos 2:1-39.)

**O Batismo do Espírito Santo tem o propósito** de equipar a todos os seguidores de Cristo a serem mais úteis e cheios de poder para a obra do Mestre! Isso levará o crente em Cristo a:

- **uma paixão mais profunda pelas almas;**
- **um poder maior na oração e um maior desejo por ela;**
- **um amor mais profundo por Cristo e pelo Seu Corpo;**
- **uma capacitação para a batalha espiritual; • uma revelação maior na Palavra de Deus.**

Todos os crentes em Cristo recebem o dom' do Espírito Santo habitando neles na salvação (Jo 3:5, 6; Rm 8:15, 16). O **Batismo do Espírito Santo** é para um *enchimento e transbordamento* do Espírito de Deus. Esse batismo **não** o toma mais salvo ou mais amado por Deus. No entanto, ele o equipará melhor a viver uma vida mais eficaz e vencedora em Cristo!

Se você recebeu o Batismo do Espírito Santo, lembre-se de que esta não é uma *experiência* única em nossa vida, que simplesmente *alcançamos*. Ao contrário, é um *estilo de vida* a ser *mantido*. Devemos ser continuamente cheios!

### **E. A unção NÃO é a mesma coisa que a santificação.**

Vamos definir e estudar brevemente a *santificação* para obtermos um melhor entendimento deste importante processo bíblico.

#### **A Santificação Definida**

A santificação tem dois significados importantes. O primeiro deles é a *consagração* - uma separação de alguém ou algo para um uso específico e santo.

Aprendemos com o Antigo Testamento que isso tinha a ver com objetos físicos, tais como: casas (Lv 27:14); campos (Lv 27:16); utensílios usados no Templo (2 Cr 29: 18, 19). Todas essas coisas eram *santificadas* e separadas para um uso santo.

As pessoas também eram separadas para um propósito especial: os primogênitos de Israel (Êx 13:2); os sacerdotes (2 Cr 29:4, 5,15); o profeta Jeremias (Jr 1:5); o próprio Jesus, como o imaculado Filho de Deus (Jo 10:36; 17:19).

O segundo significado da santificação é a *purificação* - uma lavagem ou purificação da corrupção moral. Por exemplo: Paulo ao abordar a situação de toda a vida do crente (1 Ts 5:23); a consciência do crente (Hb 9:13, 14), etc.

#### **O Caminho Para o Crescimento**

Os cristãos devem estar crescendo constantemente. A Bíblia nos exorta a "***crescermos na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo***" (2 Pe 3: 18; veja também 2 Pedro 1:5-11).

A *santificação progressiva* é um **processo** que requer uma parceria entre Deus e cada indivíduo (Fp 2:12, 13). Deus está em ação para o

nosso bem, uma vez que precisamos ter a Sua ajuda para nos tomarmos semelhantes a Cristo em nosso caráter.

## **MAS QUAL É A NOSSA PARTE NESTE PROCESSO?**

Precisamos:

### **a. Ter fé em Cristo.**

Sem fé, não podemos receber o dom da salvação nem receber o dom de Cristo da salvação posicional. Na salvação, Cristo Se toma a nossa santificação (1 Co 1:30). Recebemos este dom d'Ele através da fé n'Ele (At 26: 18).

### **b. Entregar nossa vida a Deus.**

É assim que começamos nossa vida como cristãos; é assim que precisamos viver diariamente também. Uma contínua entrega ou rendição a Deus é de importância fundamental. Ele é quem sabe o que é necessário para nos moldar mais à imagem de Cristo. (Veja Romanos 6:13,19-21;12:1,2; 2 Timóteo 2:21.) Entregarmo-nos diariamente a Deus também é necessário para que a nossa fé cresça e seja fortalecida, à medida que escolhemos depender d'Ele e confiar n'Ele (Hb 11 :6).

**c. Obedecer a Palavra de Deus.** As Sagradas Escrituras são o nosso padrão final para a nossa fé e conduta. **"Como o jovem pode purificar o seu caminho? Observando-o conforme a Tua Palavra" (SI 119:9).** O Espírito Santo usa a Palavra de Deus para falar conosco e moldar o nosso caráter (Jo 14:26). A Palavra de Deus nos capacita e nos transforma em instrumentos úteis para a glória de Deus (2 Tm 3: 16 17). A Palavra de Deus nos purifica (Ef 5:26). A Bíblia também nos revela nossas motivações e pensamentos mais profundos (Hb 4:12). Precisamos ler a Bíblia todos os dias, e, em seguida, precisamos obedecê-la (Tg 1:22). Deus fornece tudo o que é necessário para que vivamos e crescamos na santidade (2 Pe 1:3, 4). No entanto, precisamos dar voluntariamente nossa cooperação e obediência!

**d. Fazer um compromisso pessoal de buscar a santidade.** *"Buscai a paz com todos, e a santidade, sem a qual ninguém verá ao Senhor."* (Hb 12:14; veja também Mateus 5:8.)

Pedro exorta os crentes a serem sóbrios e a colocarem totalmente a sua confiança na graça de Deus. Devemos obedecer a Deus e não nos conformarmos às antigas concupiscências que outrora nos controlavam. Esta expectativa divina para com a nossa santidade deve-se ao fato de que Deus é santo em Seu caráter e justo em todos os seus juízos (1 Pe 1: 13-21). O mais importante em nossa vida e em nosso destino não é uma vida de felicidade ou comodidade, e sim de **santidade**.

A busca de um estilo de vida santo - em nossas ações, pensamentos, relacionamentos e palavras - **não é opcional** para o seguidor de Cristo. Nunca deveríamos tolerar o que não é de acordo com um Deus santo! O nosso modelo e exemplo não é o que os outros fazem (quer sejam cristãos ou não), ou os esmorecimentos nos comportamentos que talvez testemunhemos até mesmo em outros líderes. O nosso guia final para a vida não é a nossa cultura, tribo ou família. Como cidadãos do Reino de Cristo (Fp 3:17-20), somos responsáveis em seguirmos acima de tudo o que Deus nos revelou através da Sua Palavra, pelo Espírito Santo. É isso que precisamos nos esforçar para obedecer! (Lc 9:23-26.)

Se diligentemente vivermos nossa vida de acordo com o santo padrão do caráter revelado de Deus e da Palavra, temos a garantia de que

creceremos na santificação. E, à medida que crescemos na santificação, tomamo-nos "vasos para honra, santificados e úteis para o Mestre, preparados para toda boa obra" (2 Tm 2:21).

## **B.O PROPÓSITO DA UNÇÃO**

Pelo fato de que há alguma confusão com relação à unção, tomamos o tempo na seção anterior para identificarmos o que a unção **não** é. Vamos rever sucintamente o que já aprendemos:

- A unção não é uma força mística ou impessoal.
- A unção não é uma dotação, capacidade, talento, emocionalismo ou uma personalidade carismática.
- A unção não é salvação.
- A unção não é o Batismo do Espírito Santo.
- A unção não é a santificação do crente.

### **1.A Unção Definida**

Assim sendo, o que é então a unção?

A unção pode ser definida melhor da seguinte maneira:

*A unção não é nada mais do que a Pessoa e a presença do Espírito Santo, trazendo Consigo o poder, a autoridade e os dons necessários para cumprirmos a vontade do Pai num dado momento de nosso ministério ou tarefas.*

É preciso que seja dito que o Espírito Santo está diretamente envolvido em cada um dos cinco importantes itens citados acima. Sem a presença e a ação do Deus-Espírito Santo, esses cinco aspectos vitais da vida de cada crente talvez não aconteçam.

No entanto, esta faceta da obra do Espírito Santo chamada de **unção** tem um propósito singular e específico.

### **2.Poder com um Propósito**

**a. Capacitação Divina.** O propósito principal da unção do Espírito Santo é dar ao crente uma **capacitação sobrenatural**.

Essa capacitação é dada a qualquer pessoa que Deus desejar, a fim de ajudá-la a realizar o que Deus quer que seja realizado. Talvez seja para falar ou pregar, fazer uma obra, cantar ou tocar um instrumento musical. Talvez seja para impor as mãos sobre os enfermos para curá-los, ou para que Deus realize outros sinais e maravilhas. Também pode nos ajudar a orarmos e intercedermos mais eficazmente.

Também é importante observarmos que Deus pode ungir um indivíduo para uma capacidade maior para liderar ou para por em prática uma capacidade, até mesmo nos negócios ou num comércio. (Veja Êxodo 31:3.)

O desejo de Deus é ungir o Seu povo para oportunidades ministeriais, tanto dentro como fora da Sua Igreja. Mas lembre-se: é para os propósitos e glória D'ELE, e não para os nossos próprios propósitos e glória!

Lembre-se do que é a unção: *É Deus através do Seu Espírito dando a um vaso humano em submissão qualquer que seja o poder, autoridade e dons que sejam necessários para cumprirmos a vontade do Pai num dado momento de um ministério ou tarefa.*

É importante compreendemos que a **unção é a Pessoa do Espírito Santo!** O poder de Deus não está separado da Sua Pessoa e presença. Quando dizemos que alguém está ungido, queremos dizer que a Pessoa do Espírito Santo está singularmente presente em sua vida para realizar a vontade de Deus através dele.

**b. Quem Pode Ter a unção?** À medida que lemos o Antigo Testamento, é fácil reconhecermos quando o Espírito Santo vinha sobre um profeta, juiz, rei, sacerdote, etc.

Contudo, a dispensação do Espírito Santo era diferente no Antigo Testamento do que é no Novo Testamento. O Apóstolo João escreveu: *"Mas isto Ele falou com relação ao Espírito, o Qual os que cressem n 'Ele receberiam, pois o Espírito Santo ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado"* (10 7:39).

O Espírito Santo, o Qual é totalmente Deus, existe desde toda a eternidade. Ele esteve ativo na Criação (Gn 1:2) e durante todo o Antigo Testamento. Mas *Deus-Pai* ainda não havia dado plenamente o *Deus-Espírito* até que o *Deus-Filho* houvesse aberto o caminho da salvação através da Sua morte sacrificial na Cruz (1014:16, 17; 16:7). Há uma diferença básica entre a dispensação do Espírito Santo no Antigo Testamento e a dispensação no Novo Testamento. No Antigo Testamento, o Espírito Santo vinha *temporariamente sobre* um vaso humano escolhido. O Espírito Santo capacitava o indivíduo (profeta, sacerdote, juiz, etc.) para que ele executasse a vontade de Deus num dado momento. Aí então o Espírito Santo saía de sobre ele até o próximo momento de uma tarefa ministerial.

No entanto, no Novo Testamento, o Espírito Santo era dado para que Ele fizesse residência em corações humanos e vivesse num relacionamento permanente com eles. Vamos analisar alguns exemplos da unção do Espírito Santo no Novo Testamento:

### **Jesus**

**A primeira Pessoa do Novo Testamento a ser ungida pelo Espírito Santo foi - Jesus!** Jesus recebeu a unção capacitadora do Espírito Santo em Seu batismo nas águas (Mt 3: 16). Após a tentação de Jesus no deserto, o Seu primeiro ato de ministério público foi ler Isaías 61:1,2 na sinagoga. Aí então Ele declarou que aquelas Escrituras Messiânicas haviam sido cumpridas naquele momento (Lc 4:14-21).

Você notará que a unção do Espírito Santo citada em Isaías 61: 1,2 tinha o propósito de proporcionar o cumprimento da vontade do Pai através do ministério terreno de Jesus.

### **C.A FUNÇÃO DA UNÇÃO**

Enquanto estivermos estudando a obra e o mover do Espírito Santo, precisamos reconhecer que há mistérios. Há um elemento da soberania de Deus no assunto da unção que vai além da nossa compreensão (Jo 3:8). A nossa única resposta à soberania de Deus precisa sempre ser, simplesmente e com todo o nosso coração, rendermo-nos ao Seu senhorio e vontade.

Deus, em Sua sabedoria, escolheu deixar um elemento de mistério em Seus caminhos, exigindo que vivêssemos pela fé (2 Co 5:7; Hb 11:6). Há muitas coisas nesta vida que vemos e compreendemos somente *"em parte"* (1 Co 13:12). A nossa postura para com o Senhor precisa ser sempre uma postura de confiança, obediência, e submissão à totalidade da Sua Palavra.

## **Princípios Práticos da Unção**

“Ao continuarmos neste estudo, vamos rever a definição de Unção”:

*"Unção" é a Pessoa do Espírito Santo, trazendo com a Sua presença todo o poder, dons e autoridade que são necessários para cumprirmos a vontade do Pai num dado momento de um ministério ou tarefa. Com esse entendimento claro em nossa mente, analisemos alguns princípios sobre a maneira pela qual funciona a unção do Espírito Santo.*

### **1.A Unção Relacionada ao chamado**

A unção está diretamente ligada ao chamado de um indivíduo de cumprir uma tarefa ministerial dada por Deus.

Em outras palavras, quando Deus dá a alguém uma tarefa ou chamado ministerial, Ele também disponibiliza *todo* o poder, autoridade, dons, revelações, discernimento, etc., que são necessários para se cumprir a tarefa! Aleluia!

Quando Deus lhe ordena ou o dirige a cumprir a vontade d'Ele, tudo o que você precisa para cumprir com sucesso a vontade d'Ele encontra-se disponível pelo poder e unção do Espírito Santo. O que Deus ordena que alguém faça, Ele lhe dá a capacitação divina para fazê-lo!

Obviamente, sempre há muitos estudos, aprendizados e transformações pessoais que deveriam estar acontecendo ao longo do caminho. À medida que nos aplicarmos - crescendo em nossas capacidades, dons e conhecimento da Palavra - aí então Deus liberará ainda mais.

O princípio de sermos fiéis com o que temos e Deus liberando mais (Lc 16: 10a; 19:17) é um princípio essencial para crescermos na unção de Deus.

### **Funcionando na Unção**

Deus deseja ungir-nos, para que cumpramos a Sua vontade e chamado. Lemos sobre um princípio semelhante em funcionamento na apresentação de Paulo sobre a fé.

Romanos 12:3: *"Deus repartiu a cada um uma **medida de fé.**"* Esta medida de fé (assim como acontece com a unção) é uma capacitação divina proporcional ao dom que Ele nos deu.

- *"Tendo então diferentes dons, de acordo com a graça que nos é dada, vamos usá-los: se profecia, profetizemos proporcionalmente à nossa fé; ou ministério, vamos usá-lo em nossas ministrações; o que ensina, no ensino"* (Rm 12:6,7).

Paulo declara o mesmo princípio um pouco diferentemente em sua Carta aos Efésios: *"Mas a cada um de nós, a graça foi dada de acordo com a medida do dom de Cristo"* (Ef 4:7).

Em outras palavras, este dom medido de capacitação divina medida está diretamente ligado ao fato de o indivíduo ser capaz de funcionar no dom que Deus lhe designou com vistas ao ministério.

## **D.PREFIGURAÇÕES DA UNÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO**

Ao continuarmos o nosso estudo, vamos examinar algumas *prefigurações* da unção no Antigo Testamento. Como foi mencionado anteriormente, o Antigo Testamento foi dado para a nossa instrução e exemplo (Rm 15:4; 1 Co 10: 11). Ele nos ajudará a adquirirmos um

quadro mais completo da unção como uma promessa dada e que foi inicialmente cumprida no início da era da Igreja Neo-Testamentária. (Veja Atos Capítulo 2.)

### **1.Prefigurações Simbólicas**

Há várias prefigurações simbólicas no Antigo Testamento da Pessoa e obra do Espírito Santo.

**a. Fogo** - No Tabernáculo e no altar de incenso, as ofertas queimadas tinham um fogo que ardia continuamente e que foi originalmente iniciado por Deus (Lv 9:24; 2 Cr.7:1-3). Este fogo deveria ser mantido e estar ardendo sempre (Lv 6: 13).

Esta mesma imagem de fogo, que simboliza a presença viva do Espírito de Deus, também é vista no Novo Testamento (Mt 3:11; At 2:3).

**b. Água** - A água é um símbolo usado no Antigo Testamento para mostrar o Espírito Santo trazendo um refrigério espiritual e bênçãos de Deus. Nesta parte do mundo em que a água era rara, o uso simbólico da água para representar o Espírito de Deus falava claramente às pessoas (SI 23:2; Is 35:6, 7).

Ezequiel teve uma visão de um grande rio fluindo da habitação de Deus em Seu Templo (Ez 47: 1-12). Isso refletia o fluir irrestrito do Espírito de Deus sobre o Seu povo.

Jeremias usa a "*fonte de águas vivas*" (Jr 2: 13; 17:13) para retratar a presença de Deus-através do Seu Espírito. Jesus também fala de águas vivas: "... *do seu coração fluirão rios de água viva. Mas isto Ele falou com relação ao Espírito...*" (Jo 7:37-39.) Nesta ocasião, Jesus estava profetizando especificamente sobre o derramamento vindouro do Espírito Santo (Jo 14:16, 17; At 2).

**c. Sangue** - Lemos no Antigo Testamento sobre uma unção especial para os sacerdotes que envolvia o sangue (Êx 29: 19-21).

**d. Óleo** - O óleo era amplamente usado em todo o Antigo Testamento. Desde o uso comum na culinária, nas luminárias e nos cosméticos, até a mais elevada das funções do Templo, o óleo tinha um papel importante.

O óleo era especialmente simbólico da presença e do poder consagrador do Espírito Santo. Vemos isto com os reis (1 Sm 10: 1), sacerdotes (Êx 29: 1-9), e com a purificação cerimonial dos leprosos (Lv 14:10-18).

O óleo também simbolizava a alegria (Is 61:3), e a sua ausência representava a tristeza ou a humilhação (Jl1: 10). O óleo também era uma imagem da prosperidade (Dt 33:24), do consolo (Jó 29:6), e do alimento espiritual (SI 45:7).

### **Um Poderoso Quadro Simbólico**

Através desta breve análise do Antigo Testamento, vemos o rico depósito de símbolos, quadros e imagens que nos revelam muito sobre a unção do Espírito Santo e da Sua obra em nossa vida. Como prefigurações, eles representam a unção e a obra do Espírito Santo que *temos à nossa disposição hoje!* Essa unção é a promessa cumprida do nosso Pai Celestial (Jl12: 28-32)

### **Relacionamento Sinfônico**

O conceito bíblico de unidade é freqüentemente mal compreendido. Nas Escrituras, *unidade* não é a mesma coisa que *uniformidade*.

A *uniformidade* é quando todas as coisas são exatamente as mesmas, e não há nenhuma diferença em nenhum aspecto.

No entanto, o conceito de *unidade* nas Escrituras é como uma *sinfonia*. Numa sinfonia, há muitos instrumentos musicais diferentes. Cada

um deles toca uma parte diferente, mas todas estas várias partes estão contribuindo sob a direção de um maestro. Assim sendo, há um todo lindo e harmonioso.

Isto também se aplica ao Corpo de Cristo. Há muitos diferentes dons, chamados, estilos, personalidades e capacidades. No entanto, todos fomos chamados a um *relacionamento sinfônico* (Jo 17:20, 21). Ninguém é exatamente o mesmo que uma outra pessoa. Contudo, cada um foi chamado para tocar uma parte importante. Deus, então, dirige os participantes dispostos a uma harmoniosa sinfonia - o Seu Corpo, amando uns aos outros como um testemunho ao mundo (Jo 13:34,35).

Paulo fala sobre isso ao comentar sobre os *dons de manifestação* do Espírito Santo em 1 Coríntios Capítulo 12 (veja também 1 Coríntios 14:26-40). A Igreja Primitiva era um exemplo dessa unidade, a qual era promovida pela presença ungidora do Espírito Santo (At 2:42, 44-47).

### **Perigos da Desunião**

A desunião entre os membros do Corpo de Cristo tem amplas ramificações. Paulo repreendeu os coríntios com relação ao seu divisionismo (1 Co 3: 1-23). Ele os chamou de carnais e imaturos: "*Pois ainda sois carnais. Porque onde há invejas, lutas e divisões entre vós, porventura não sois carnais, comportando-se como meros homens?*" (V 3.)

A desunião e as divisões entre os irmãos é uma ofensa grave. Ela não é somente algo destrutivo; ela também limita seriamente a rapidez e a eficácia da obra do Reino de Deus. A argumentação de Paulo sobre os dons de manifestação, mencionada acima, foi ocasionada pela desordem e pela desunião criadas pelo orgulho e egoísmo das pessoas.

O mais lamentável é o fato de que quando os membros do Corpo de Cristo não têm amor uns para com os outros e não servem os propósitos do Senhor de uma maneira unificada, o nosso testemunho diante do mundo é severamente tolhido. A Bíblia insistentemente nos lembra que o mundo saberá que somos cristãos pelo nosso amor uns para com os outros (Jo 13:35). Se o mundo não vê a presença do amor entre nós, o nosso testemunho ao mundo parece questionável.

Nós podemos fazer grandes obras em nome de Cristo ser grandes pregadores, fazer cruzadas evangelísticas e muito mais. Mas, se não amamos os nossos irmãos e irmãs em Cristo, esses atos perdem a sua eficácia. (Veja 1 Coríntios 13.)

Há inúmeras exortações nas Escrituras com relação ao perigo das atitudes que violam ou impedem a unidade no Corpo de Cristo. Por favor, tome alguns minutos e leia apenas algumas delas:

- Romanos 13:13,14
- Gálatas 5:13-23
- Efésios 4:20-29
- 1 Timóteo 6:3-5
- Tito 3:9-11
- Tiago 3:14-16
- 1 João 2:9-11; 3:10-18

Esses versículos mostram claramente que onde há divisões, lutas, inimizades, amargura, ciúme, competições, ressentimentos, etc., a unidade é tolhida e até mesmo quebrada. Isso entristece o Espírito Santo (Ef 4:30) e pode apagar a Sua presença ungidora (1Ts 5:19).

É óbvio que onde as *atitudes carnis* estão presentes, o Diabo também está por trás do cenário, trabalhando arduamente para trazer divisões e impedir a obra de Deus (Tg 3: 16). "Divida e conquiste" é uma estratégia tão velha quanto o próprio Diabo - uma estratégia que ele aprendeu a usar bem para impedir e tentar destruir o Corpo de Cristo. No entanto, suas estratégias somente serão eficazes se cooperarmos com elas!

### **Relacionamentos: Valorizados por Deus**

A unção do Espírito Santo traz cura e reconciliação dos relacionamentos dentro do Corpo de Cristo. Isso deve ser verdadeiro especialmente entre os líderes. Deus espera que vivamos num relacionamento correto - primeiramente com Ele, e, aí então, uns com os outros (Ef 2: 14-17). São somente o orgulho humano, a inveja e o egoísmo amargurado os obstáculos. São essas atitudes que o Diabo usa para semear a desunião, o ódio e a falta de perdão no Corpo.

Se você sente que o seu irmão tem algo contra você, vá até ele e tente acertar as coisas (Mt 5:23,24). Se você tiver alguma coisa contra alguém, ARREPENDA-SE rapidamente! (Mt 5:21, 22). Arrependa-se por **ter se ofendido** e permitido que a ira, o ódio e as atitudes críticas se arraigassem em seu coração. Perdoem os outros, para que o juízo de Deus não venha sobre você (Mt 6:14, 15; veja também Mateus 18:21-35).

*Deus dá uma grande importância aos relacionamentos* tanto é que Ele enviou o Seu Filho para sofrer e morrer, a fim de que o relacionamento com Ele, o qual foi quebrado pelo nosso pecado, pudesse ser restaurado. Dessa mesma maneira, o Seu amor e o Seu perdão para conosco possibilitam os relacionamentos corretos de uns com os outros.

Já aprendemos que o que Deus ordena, Ele sempre toma possível. E Ele nos ordenou que tivéssemos relacionamentos corretos uns com os outros (Jo 13:34, 35).

Precisamos valorizar e investir continuamente em nosso relacionamento com Deus. Também precisamos fazer a mesma coisa com os nossos irmãos e irmãs em Cristo.

**Todo ministério duradouro e transformador de vidas flui de relacionamentos saudáveis.** Este processo começa com o que recebemos de Deus em nosso relacionamento com Ele. Aí então, por amor, compaixão, e pelo que recebemos de Deus, nós nos damos aos outros e os servimos. Esse é o padrão de Deus para o ministério. A vida de Jesus nesta terra serve como um exemplo contínuo desse tipo de padrão ministerial para nós.

### **Unidade, Diversidade, Amor**

Há diferenças de expressão no Corpo de Cristo.

Contudo, não é preciso que as diferenças se tomem pedras de tropeço à unidade e ao relacionamento (Rm 14:13). Lembre-se: unidade não é o mesmo que uniformidade. Unidade é um relacionamento sinfônico à medida que cada um de nós responde à obra interna da unção do Espírito Santo em nossa vida. O Espírito Santo sempre nos convence do pecado, nos ajuda e nos leva a um relacionamento correto com os outros -

se formos receptivos.

Uma diretriz simples para a unidade foi expressa da seguinte maneira: *"Nas coisas essenciais, unidade; nas não-essenciais, diversidade; em todas as coisas, caridade (amor)"*.

À medida que crescemos e vivemos na unção do Espírito Santo, vamos ter a graça e o amor uns para com os outros! À medida que fazemos isso, a unção do Espírito Santo e o testemunho de Cristo podem ser liberados mais plenamente em nós e através de nós!

### **Recebendo Entendimento**

Este breve estudo sobre o santo óleo da unção (Êx 30:22-33) revela que Deus nos deu algumas imagens e prefigurações impressionantes sobre a obra do Seu Espírito Santo. Certamente, o nosso estudo das Escrituras nos dá entendimento, sabedoria e esperança (Rm 15:4).

No decorrer deste estudo até esta seção, talvez você tenha algumas perguntas, como, por exemplo:

- Será que eu posso crescer na unção? Em caso afirmativo, como?
- Será que há algo parecido com uma "unção falsa"? Em caso afirmativo, como eu posso reconhecer uma unção genuína?
- O que fere ou extingue a unção em minha vida?
- Será que eu posso ser continuamente cheio com a unção do Espírito Santo?

Falaremos sobre essas e outras perguntas na próxima lição, *Andando na Unção*.